

**Obstáculos e estratégias na assistência à saúde masculina pelo enfermeiro da atenção primária: relato de experiência**

**Obstacles and strategies in men's health care for primary care nurses: an experience report**

**Obstáculos y estrategias en la atención a la salud masculina para enfermeras de atención primaria: informe de una experiencia**

DOI: 10.5281/zenodo.14510795

Recebido: 27 nov 2024

Aprovado: 09 dez 2024

**Lydyanne Fernandes dos Santos Silva**  
Especializanda em Urgência e Emergência  
Unieducacional  
Timon - Maranhão, Brasil  
E-mail: lydyanne-fernandes@hotmail.com

**Lucas Manoel Oliveira Costa**  
Residente de Enfermagem Obstétrica  
Escola de Saúde Pública do Maranhão - ESPMA  
São Luís - Maranhão, Brasil  
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7184-2318>  
E-mail: enflucasmocosta@gmail.com

**Jordeilson Luis Araujo Silva**  
Mestre em Enfermagem.  
Universidade Federal do Ceará  
Timon-Maranhão, Brasil  
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2806-0377>  
E-mail: jordeilsonluis@gmail.com

**Maria Belquiane Carvalho Pereira**  
Especialista em Centro Cirúrgico e CME  
Faculdade IESM  
Timon - Maranhão, Brasil  
E-mail: belquianeoliveira63@outlook.com

**Patrícia Ketlen de Quadro Rodrigues**  
Especialista em Saúde da Mulher  
Faculdade IESM  
Teresina - Piauí, Brasil  
E-mail: patriciakelen.pk@gmail.com

**Isabel Cristina de Sousa Silva**  
Especializanda em Docência do Ensino Superior  
Faculdade IESM  
Timon - Maranhão, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-7699-3035>  
E-mail: isabelcristinadesousa86@gmail.com

**Erika da Silva Cavalcante**

Especializanda em Urgência e Emergência

Unieducacional

Endereço: Timon – Maranhão, Brasil.

Orcid: <https://orcid/0000-0002-7207-2893>

E-mail: erika.cavalcane89@gmail.com

**RESUMO**

É notável a ausência da população masculina nas unidades de saúde. Nesse sentido gera-se a diminuição da expectativa de vida masculina, falta de efetividade na educação em saúde e conseqüentemente, altos índices de morbimortalidade que poderiam ser prevenidos. Objetivou-se verificar as principais dificuldades encontradas por enfermeiros da Atenção Primária quanto à assistência à população masculina na cidade de Timon-MA. Este estudo consiste em um relato de experiência (RE), do tipo qualitativo, descritivo, que descreve aspectos vivenciados pela autora, na realização de um estágio curricular obrigatório em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no Estado do Maranhão, onde se observou por parte do público masculino resistência na procura pelos serviços de saúde prestados pela Atenção Básica. A fim de compreender as limitações e estratégias de inserção dos homens nas unidades básicas de saúde, optou-se por apresentar os resultados deste estudo a partir de duas vertentes: uma sobre o olhar da autora e outra sobre o relato descrito pela enfermeira responsável pela unidade, em ambas vertentes se nota que há dificuldades em realizar atendimento a essa população. A abordagem acerca do autocuidado masculino ainda é pouco discutida no cenário atual, tendo em vista que as políticas públicas voltadas para o gênero são muito recentes comparadas com a de outros grupos, exemplo: políticas de atenção à saúde da criança e políticas de atenção à saúde da mulher.

**Palavras-Chave:** Atenção Primária à Saúde. Masculinidade. Saúde do Homem.

**ABSTRACT**

The absence of the male population from health units is notable. This leads to a reduction in male life expectancy, a lack of effective health education and, consequently, high rates of preventable morbidity and mortality. The aim of this study was to verify the main difficulties encountered by primary care nurses in caring for the male population in the city of Timon-MA. This study consists of a qualitative, descriptive experience report (ER), which describes aspects experienced by the author during a compulsory curricular internship in a Basic Health Unit (BHU) in the state of Maranhão, where resistance was observed on the part of the male public in seeking health services provided by Primary Care. In order to understand the limitations and strategies for inserting men into basic health units, we decided to present the results of this study from two angles: one from the author's perspective and the other from the account described by the nurse in charge of the unit, both of which show that there are difficulties in providing care to this population. The approach to male self-care is still little discussed in the current scenario, given that public policies aimed at gender are very recent compared to other groups, for example: child health care policies and women's health care policies.

**Keywords:** Primary Health Care. Masculinity. Men's Health.

**RESUMEN**

La ausencia de la población masculina de los centros de salud es notable. Esto conlleva una reducción de la esperanza de vida masculina, una falta de educación sanitaria eficaz y, en consecuencia, altas tasas de morbimortalidad prevenible. El objetivo de este estudio fue analizar las principales dificultades encontradas por las enfermeras de atención primaria en la atención a la población masculina en la ciudad de Timón-MA. Este estudio consiste en un relato de experiencia (RE) cualitativo y descriptivo, que describe aspectos vividos por la autora durante una pasantía curricular obligatoria en una Unidad Básica de Salud (UBS) del estado de Maranhão, donde observó resistencia por parte del público masculino en la búsqueda de servicios de salud prestados por la Atención Primaria. Para comprender las limitaciones y las estrategias de inserción de los hombres en las unidades básicas de salud, decidimos presentar

los resultados de este estudio desde dos ángulos: uno desde la perspectiva de la autora y otro desde el relato descrito por la enfermera responsable de la unidad, los cuales muestran que existen dificultades en la atención a esta población. El abordaje del autocuidado masculino es aún poco discutido en el escenario actual, dado que las políticas públicas dirigidas al género son muy recientes en comparación con otros grupos, por ejemplo: políticas de atención a la salud infantil y políticas de atención a la salud de la mujer.

**Palabras clave:** Atención Primaria de Salud. Masculinidad. Salud masculina.

## 1. INTRODUÇÃO

O cuidado consiste em um modo de agir, que é produzido como experiência de um modo de vida específico e que se traduz em práticas de espaço e de ação em uma dada sociedade. O cuidado em saúde é uma ação integral entre usuários, famílias, profissionais de saúde, instituições, territórios e comunidades. Dessa forma cada grupo elabora, por exemplo, suas próprias concepções sobre a saúde e doença, a partir do entendimento construído socialmente e da sua interação com muitos outros fatores culturais (Miranda; Duraes; Vasconcellos, 2020).

Devido ao contexto cultural perpassado desde a antiguidade, os homens foram ensinados a acreditar que são seres mais fortes do que as mulheres, seja nos aspectos físico, emocional, psicológico, bem como no quesito saúde (Czorny *et al.*, 2017).

Dessa forma, acreditando serem mais sadios e resistentes, é natural que a busca pela medicina preventiva nos cuidados à saúde do homem seja defasada e menor em comparação aos cuidados realizados para as mulheres. Por conseguinte, os homens são mais vulneráveis a contrair doenças do que as mulheres (Miranda *et al.*, 2017).

Em 2014, no Brasil, foram registrados 361.577 óbitos em pessoas na faixa etária entre 20 e 59 anos, sendo 68% desse total relacionados ao sexo masculino, tendo como principais causas eventos externos, seguido por doenças do aparelho circulatório. Os homens adoecem mais que as mulheres, especialmente por agravos crônicos, sendo que a expectativa de vida é menor em sete anos em relação ao sexo feminino (Brasil, 2017).

Diante dessa perspectiva, o Ministério da Saúde implantou, em 27 de agosto de 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que visa reconhecer a necessidade de integralidade do indivíduo mediante sua representação no cenário da Atenção Básica e reduzir os fatores de risco responsáveis pelos altos índices de mortalidade e morbidade dos homens. Essa política atua nas questões de concepção de gênero, com a finalidade de proporcionar melhores condições de saúde para esse público (Batista *et al.*, 2021; Brasil, 2009).

O enfermeiro contribui de forma significativa para as ações de promoção à saúde, através de atividades educativas, da escuta qualificada e acolhimento que possibilitam maior vínculo com o homem e

permitem identificar as necessidades a serem atendidas, de modo a traçar o planejamento da assistência de enfermagem para a redução de agravos à saúde (Nascimento *et al.*, 2020).

É notável a ausência da população masculina nas unidades de saúde. Nesse sentido gera-se a diminuição da expectativa de vida masculina, falta de efetividade na educação em saúde e conseqüentemente, altos índices de morbimortalidade que poderiam ser prevenidos. Devido à diminuição significativa do público masculino nos serviços de saúde, tornam evidente a necessidade de uma atenção adequada à saúde deles, dessa forma o profissional enfermeiro constitui-se como um caminho possível para o avanço nesse cenário.

Portanto, objetivou-se verificar as principais dificuldades encontradas por enfermeiros da Atenção Primária quanto à assistência à população masculina na cidade de Timon-MA.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência (RE), do tipo qualitativo, descritivo, que descreve aspectos vivenciados pela autora, na realização de um estágio curricular obrigatório em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no Estado do Maranhão, onde se observou por parte do público masculino resistência na procura pelos serviços de saúde prestados pela Atenção Básica.

De acordo com Cavalcante, Lima (2012) o relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica.

Para elaboração do estudo também foi realizada a revisão de literatura por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que estabelece a delimitação do tema. Inicialmente foram encontrados 55 artigos, após o resultado obtido utilizou-se os filtros: texto completo, idioma português, recorte temporal dos últimos cinco anos (2018-2023), assunto principal (Atenção primária à saúde, masculinidade e saúde do homem). Foram selecionados artigos nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados Bibliográficas Especializada na Área de Enfermagem (BDENF).

Como critérios de exclusão estabeleceram-se: tese dissertações, texto incompleto e repetido, artigo não relacionado com tema e texto em línguas estrangeiras. Ao final, totalizaram 14 estudos selecionados para a discussão desta pesquisa. Sobre o cenário do relato, a experiência deu-se no estágio entre os meses de março a junho de 2023, em um consultório de enfermagem situado na cidade de Timon, após a autorização da enfermeira responsável pela UBS, especialista em urgência e emergência e UTI.

A priori, foi observada a rotina do atendimento na Unidade, em que se detecta majoritariamente a presença do público feminino, infantil e idoso, desse modo, percebeu-se a necessidade de entender tal cenário, visto que é uma população com baixa adesão nos serviços de saúde. A atividade concretizou-se com uma conversa com a enfermeira da UBS, onde foi entregue um papel com o título do estudo, o qual foi descrito pela profissional suas principais dificuldades na assistência à saúde do homem.

Por se tratar de um estudo do tipo relato de experiência, esta pesquisa não necessitou de submissão para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Todavia, ratifica-se que os princípios éticos relacionados à resolução N. 466/12, que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, delinearão o desenvolvimento da pesquisa, tendo por prioridade a ética e o respeito aos métodos científicos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A fim de compreender as limitações e estratégias de inserção dos homens nas unidades básicas de saúde, optou-se por apresentar os resultados deste estudo a partir de duas vertentes: uma sobre o olhar da autora e outra sobre o relato descrito pela enfermeira responsável pela unidade.

Conforme mencionado anteriormente, nota-se baixa adesão do público masculino na Atenção Primária, que geralmente buscam os serviços de saúde, principalmente para troca de receitas médicas, aferição de pressão arterial e glicemia capilar, não sendo observada a procura por atendimento médico ou enfermeiro para realização de consultas periódicas e exames.

Outrossim, para se destacar é a não participação do público masculino em ações de educação em saúde ou atividades voltadas para a perspectiva de promover a promoção em saúde. Foi realizada uma ação social na UBS para a população em geral, sobre o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, onde pode se observar que os homens não compareceram, foi observada apenas a presença de um idoso entre os participantes da ação.

Ademais é notório a ausência dessa população em campanhas desenvolvidas pela equipe da Estratégia Saúde da Família. Sob a perspectiva da enfermeira é desafiador sensibilizar os homens a procurar a unidade básica para promover o cuidado e conscientizá-los sobre a necessidade de prevenção de diversas patologias, pois quando estes procuram os serviços de saúde é para a atenção especializada e de alta complexidade o que gera um número maior de gastos e superlotação em hospitais por causas que poderiam ser prevenidas. Outro ponto mencionado pela enfermeira é que muitos homens deixam de dirigir-se à UBS devido ao horário de funcionamento que coincide com a jornada de trabalho dos mesmos.

Existe uma associação importante entre a masculinidade e ser homem e a não procura por serviços de saúde (Brasil, 2008). Essa associação está muito relacionada ao fato da crença de que ser másculo é

sinônimo de ser forte, ter corpo resistente e ser invulnerável, além do mito da invencibilidade, da capacidade de exposição a riscos, do status de dominador, ativo e de provedor da família (Vieira *et al.*, 2013).

Ao se sentir invulnerável, o homem passa a se expor o maior risco, tornando-se, então, mais vulnerável (Moura *et al.*, 2014). Assim, homens são habituados a evitar o contato com os espaços da saúde como um todo, sendo avessos à prevenção e promoção da saúde e ao autocuidado (BRASIL, 2009). Geralmente, buscam ajuda por dois motivos: quando a dor se torna insuportável e quando há impossibilidade de trabalhar (Vieira *et al.*, 2013).

Associam-se os homens à desvalorização do autocuidado e à não devida importância à saúde; desse modo, esse público prefere buscar medidas alternativas, como farmácias, aonde são atendidos mais rapidamente, bem como aonde expõem seus problemas com mais facilidade. Expõe-se, por esses homens, certo desconforto ao frequentarem os serviços de saúde de forma preventiva, por não disponibilizarem programas ou atividades diretamente voltadas para o público masculino. Pensa-se, diante disso, que não se trata apenas de uma falta de responsabilidade do público masculino com a sua saúde como, também, se faz necessário que as UBS ampliem seu foco de atenção para a população masculina em relação às suas necessidades de saúde (Cordeiro *et al.*, 2014).

Conforme Vieira *et al.* (2013), O acesso da demanda espontânea, preconizado pelo Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), é desconhecido ou não contemplado em um dos serviços estudados, conforme ressalta um usuário. O não atendimento de demanda espontânea pelos serviços, associado ao imediatismo desejado pelos homens, no que diz respeito ao tempo despendido na sala de espera e durante a própria consulta, leva os usuários a preferirem atendimentos em serviços terciários como Hospitais e Prontos-socorros, conforme aponta a literatura (Moura *et al.*, 2014).

De acordo com Baptista *et al.*, (2021), é interessante notar que alguns dos homens referem ter os serviços de saúde oferecidos a eles atrelados somente à campanha do “Novembro Azul”, caracterizando um viés de atendimento da saúde masculina. Os serviços de saúde têm uma deficiência em absorver a demanda apresentada pelos homens, proporcionada pela organização dos serviços que não estimula o acesso destes homens e, pelo fato das próprias campanhas de saúde pública não se voltarem para este segmento da população (Bibiano *et al.*, 2019).

Lançou-se a PNAISH com o objetivo de inserir o homem nos serviços de saúde, tendo como principal porta de entrada a Atenção Básica, visando à promoção à prevenção e recuperação; no entanto, existe a necessidade da qualificação e fortalecimento dos serviços para que seja desmitificada a ideia de somente buscar os serviços a fim de uma recuperação (Brasil, 2008).

Necessitam-se os profissionais se qualificar em relação aos cuidados ao público masculino, lembrando que existe a importância do atendimento igualitário para todos, sem que haja área demarcada somente para um público, introduzindo e acolhendo estes homens nos serviços de Atenção Básica (Pereira, Nery, 2014).

Torna-se a presença dos homens nas unidades de saúde, com horários alternativos de funcionamento, em horários de almoço e noturno, por exemplo, uma importante estratégia para estimular a acessibilidade deste público (Silva *et al.*, 2012). Uma alternativa para sanar a dificuldade da presença masculina nas Unidades Básicas de Saúde é segundo Baptista *et al.*, (2021), foi proposta a busca ativa como solução para a ausência de homens nas unidades de ESF, atribuição do ACS, segundo o estabelece a PNAB.

Segundo Morais *et al.*, (2021), foi constatado que os determinantes sociais são, em grande parte, responsáveis pela iniquidade do acesso aos serviços de saúde. O sexo masculino tem dificuldade em reconhecer suas necessidades voltadas à saúde, e, muitas vezes, prefere mascarar suas fragilidades por entender que o cuidado não é uma prática masculina, não considerando a prevenção da saúde como um critério predominante em suas vidas.

A atenção à saúde do homem e a seus determinantes sociais necessita de ações intersetoriais que visem à melhoria da qualidade de vida e saúde. Essas ações devem estar pautadas na participação social, na promoção da autonomia do homem e na atuação dos profissionais envolvidos na efetivação dessa política. A melhoria da saúde do homem ainda é um grande desafio, visto que requer ações de infraestrutura e funcionamento de serviços de saúde, educação em saúde específica à população masculina, bem como reeducação permanente dos profissionais da área (Morais *et al.*, 2021).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A abordagem acerca do cuidado masculino ainda é pouco discutida no cenário atual, tendo em vista que as políticas públicas voltadas para o gênero são muito recentes comparadas com a de outros grupos, por exemplo: políticas de atenção à saúde da criança e políticas de atenção à saúde da mulher. Diante da escassez de estudos sobre a temática faz-se necessário a publicização de pesquisas referente ao tema. É de suma relevância o investimento e capacitação de profissionais para que possam atender de forma holística este público.

Portanto, é imprescindível o desenvolvimento de atividades de promoção e educação em saúde voltada à saúde do homem para que assim sejam rompidas as lacunas existentes relacionadas às estratégias que poderiam estimular os homens a buscar o cuidado e assim ressaltar a importância dos programas de capacitação para os profissionais de saúde e políticas voltadas para a saúde do homem para que se tenha

uma assistência direcionada e qualificada à população masculina, numa abordagem que considere as especificidades dos ciclos vitais desse gênero.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Angeline *et al.* O “ser homem” nos serviços oferecidos pela Estratégia Saúde da Família: olhar do usuário: **Rev. APS.** 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33185/23554>. Acesso em: 13 maio 2023.

BIBIANO, Alana Maiara Brito *et al.* Fatores associados à utilização dos serviços de saúde por homens idosos: uma revisão sistemática da literatura: **Ciênc. saúde colet.** 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mW9XtsGqRMxCdcWX5v6tt7g/?lang=pt#>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Dados de Morbimortalidade Masculina no Brasil: **Ministério da Saúde.** 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/dados\\_morbimortalidade\\_masculina\\_brasil.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/dados_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf). Acesso em: 12 maio 2023.

BRASIL. POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM (Princípios e Diretrizes). 2009. **Ministério da Saúde.** Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944\\_27\\_08\\_2009.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944_27_08_2009.html). Acesso em: 12 maio 2023.

CAVALCANTE, Bruna, LIMA, Uirassú. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health.** 2012; 1(2):94-103. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/283> 2. Acesso em: 12/05/2023.

CORDEIRO, Sharllene Vanessa Lima *et al.* Atenção básica à saúde masculina: possibilidades e limites no atendimento noturno: **ESCOLA ANNANERY REVISTA DE ENFERMAGEM.** 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/RvKck3F9KL9FqDc5D4Xw9jp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2023.

CZORNY, Rildo Cesar Nunes *et al.* Perfil do usuário homem atendido em uma unidade básica de saúde da família: **Revista de Enfermagem - UFPE On Line.** 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247844/39> 294. Acesso em: 10 maio 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Secretaria de atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes.** Brasília (DF): [Ministério da Saúde]; 2008. Acesso em 15 maio de 2023.

MIRANDA, Heleson Rodrigues *et al.* DESVENDANDO SABERES E PREOCUPAÇÕES SOBRE A SAÚDE ENTRE HOMENS RIBEIRINHOS: **Revista de Enfermagem - UFPE On Line.** 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110244/22183>. Acesso em: 12 maio 2023.

MIRANDA, Sérgio Vinícius Cardoso de; DURAES, Pamela Scarlatt; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de. A visão do homem trabalhador rural norte-mineiro sobre o cuidado em saúde no contexto da



atenção primária à saúde: **TEMAS LIVRES • Ciênc. saúde coletiva.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/btX7J3GsPBDfN8jQxrVmHZS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

MORAIS, Jessica Lorena Palmeira de *et al.* SAÚDE DO HOMEM E DETERMINANTES SOCIAIS NA SAÚDE COLETIVA: **Revista de Enfermagem** - **UFPE** **On Line.** 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247844/39293>. Acesso em: 12 maio 2023.

MOURA, Erly Catarina de *et al.* Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família: **Ciênc. saúde coletiva.** 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SvzSh9FTZwFRGwTfKm4KXPF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2023.

NASCIMENTO, Rômulo Cândido Nogueira do *et al.* Ações de enfermagem direcionadas à saúde do homem na atenção primária à saúde: revisão integrativa: **teoria e prática de enfermagem: da atenção básica à alta complexidade - volume 2.** 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210303706.pdf>. Acesso em: 13 maio 2023

PEREIRA, Leonardo Peixoto; NERY, Adriana Alves. Planejamento, gestão e ações à saúde do homem na estratégia de saúde da família: **Esc. Anna Nery.** 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/xtFN6XC8q9W6TYW9FMBptDC/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 13 maio 2023.

SILVA, Patrícia Alves dos Santos *et al.* A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde: **Esc. Anna Nery.** 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/55Wd4Z5nV9xsXDHJJ3R4mdc/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 11 maio 2023.

VIEIRA, Katiucia Letiele Duarte *et al.* Atendimento da população masculina em unidade básica saúde da família: motivos para a (não) procura: **Esc. Anna Nery.** 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/qDhzcFKp6jY3t3znGcm8fBp/?lang=pt#>. Acesso em: 15 maio 2023.